



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
COLEGIADO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS CAMPUS XXIII, SEABRA, BAHIA

JULIENE DE SOUZA VIANA

“ELES VAI À SEABRA”: A 3ª PESSOA DO PLURAL EM TEMA”

Seabra, Bahia
2024

JULIENE DE SOUZA VIANA

“ELES VAI À SEABRA”: A 3ª PESSOA DO PLURAL EM TEMA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XXIII), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Elias de Souza Santos

Aprovado em 08 de maio de 2024.

Prof. Dr. Elias de Souza Santos

Orientador – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - XXIII)

Profª. Ma. Juliete Bastos Macêdo

Membro examinador – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - IX)

Prof. Me. Manoel Crispiniano Alves da Silva

Membro examinador – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - V)

“ELES VAI À SEABRA”: A 3ª PESSOA DO PLURAL EM TEMA

“ELES VAI À SEABRA”: THE 3RD PERSON OF THE PLURAL IN THEME

Julienne de Souza Viana¹
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Objetivou-se, neste estudo, à luz do modelo teórico de estudo da mudança linguística (Weinreich, Labov; Herzog, 2006 [1986]), examinar o uso variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural (CVP6) em dados do português falado em Seabra, município brasileiro do estado da Bahia. Com esse propósito, apresentam-se dados recolhidos com entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos* (Santos, 2018-2023), e analisados utilizando-se da técnica de análise de dados denominada de regressão logística de efeitos mistos, para mostrar que tanto restrições linguísticas quanto sociais têm um papel importante na escolha da marca de concordância. Os resultados gerais apontam que a marcação explícita da CVP6 se correlaciona com a saliência fônica, em contextos não-acentuados, com o traço semântico, com sujeitos inanimados, com o paralelismo formal zero, com o sexo masculino e com os níveis de escolaridade média e universitária.

Palavras-Chave: Concordância verbal. Variação linguística. Sociolinguística variacionista.

Abstract: The aim of this study, in light of the theoretical model for the study of linguistic change (Weinreich, Labov; Herzog, 2006 [1986]), is to examine the variable use of third-person plural verbal agreement (CVP6) in spoken Portuguese data in Seabra, a Brazilian municipality in the state of Bahia. For this purpose, data collected from sociolinguistic interviews belonging to the project *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos* (Santos, 2018-2023) are presented, and analyzed using the data analysis technique called logistic regression of mixed effects, to show that both linguistic and social constraints play an important role in the choice of the agreement mark. The general results indicate that the explicit marking of CVP6 correlates with phonic salience, in non-accented contexts, with the semantic feature, with inanimate subjects, with zero formal parallelism, with the male sex and with the levels of medium and high schooling university.

Keywords: Verbal agreement. Linguistic variation. Variationist sociolinguistics.

INTRODUÇÃO

A realização variável das marcas morfológicas da concordância verbal de terceira pessoa do plural, um fenômeno largamente disseminado no português brasileiro (PB), tem sido objeto constante de diversos estudos (Lemle; Naro, 1977; Naro; Scherre, 1999, 2000; Naro, 1993, 1997, 1998; Graciosa, 1991; Vieira, 1995; Rodrigues, 1997; Anjos, 1999; Naro e Scherre, 1999; Monguilhott, 2001, 2009; Lucchesi, 2015; entre outros) que buscam e buscaram

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT-XXIII), da Universidade do Estado da Bahia, que apresenta este Trabalho de Conclusão de Curso em sua modalidade artigo, sob a orientação do Prof. Dr. Elias de Souza Santos, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

verificar, com base em diferentes amostras de fala, os condicionamentos sociais e estruturais dessa variação. Os estudos científicos sobre o tema em questão têm se respaldado, em ao menos, duas concepções interpretativas distintas: uma cuja ausência de marcas de número plural é resultado de um movimento próprio da deriva linguística, isto é, com gênese no português europeu (PE) transportado para o Brasil e, outra, que conjectura ser o cancelamento da marca de concordância no PB uma consequência dos intensos processos de contato linguístico, que teria dado origem a uma transmissão linguística irregular, um conceito que designa “amplamente os processos históricos de contato maciço entre povos falantes de línguas tipologicamente diferenciadas, entre os séculos XVI e XIX, em decorrência da ação do colonialismo europeu na África, Ásia, América e Oceania” (Lucchesi; Baxter, 2009, p. 101).

Embora não seja tão fácil definir se a origem e a difusão do uso variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB são resultantes de um movimento próprio da deriva linguística ou de uma transmissão linguística irregular, fatos não examinados neste estudo, é incontestável que este fenômeno funciona como um relevante marcador social (2008 [1972]) na descrição do PB e do PE, para citar, em termos sociolinguísticos, nomeadamente na interpretação da variedade brasileira, que se caracteriza por uma diversidade que se manifesta nos diferentes níveis de organização da língua – fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático.

No que compreende a variação morfossintática, Lemle e Naro (1977), valendo-se da amostra do projeto *Competências Básicas do Português*, analisaram a expressão variável da concordância verbal de 3ª pessoa do plural, em dados de fala produzidos exclusivamente por 20 falantes cariocas (RJ) semi-escolarizados que frequentavam na época o curso de alfabetização de adultos, vinculado ao *Movimento Brasileiro de Alfabetização* (MOBRAL), verificando que a alternância da regra de concordância por um mesmo falante, de vez em vez, em uma mesma sentença e até com o mesmo verbo permite tratar a concordância como sendo uma regra variável. No presente estudo, os autores descreveram as variáveis estilística, morfológica, posicional e semântica que poderiam condicionar a aplicação da regra da concordância entre verbo-sujeito pela população de mობralenses, chegando à conclusão de que a variável estilística não apresentou resultados consistentes.

O estudo de Graciosa (1991) tematizou a concordância verbal de terceira pessoa em dados de fala produzidos por cariocas escolarizados em situações informais de conversação e de fala mais controlada, como conferências, palestras etc. Com os resultados obtidos, a autora verificou uma elevada taxa da marca de concordância verbal, além da influência de fatores condicionadores como a ordenação dos argumentos do verbo, a distância entre o núcleo do

sintagma nominal e o verbo e o paralelismo formal das sequências verbais do discurso, concluindo que “[...] na fala culta carioca, a Concordância Verbal é um fenômeno extremamente controlado, com aplicação quase categórica da regra” (Graciosa, 1991, p. 79).

Scherre e Naro (1993), em seu estudo sobre a concordância verbal do português, baseado em dados do corpus Censo do Programa de Estudos Sobre o Uso da Língua observaram a restrição do paralelismo formal no nível clausal (marcado pelo sujeito) e a restrição do paralelismo formal no nível discursivo na marcação formal plural de verbos. Concluíram, com os resultados obtidos, que a atuação das duas variáveis em tópico, concomitantemente, demonstrou que o falante tende a repetir as variantes explícitas de plural e as variantes zero de plural, ou seja, obedecendo o princípio de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros.

Em outro estudo sobre a concordância variável (verbal e nominal) no português, Scherre e Naro (1997) exploraram dados do PEUL, levantando 4.632 ocorrências de concordância verbal, a fim de verificar quais condicionadores linguísticos (saliência fônica e posição) e não-linguísticos (sexo, idade e escolaridade) atuavam na marca explícita de plural. Como resultados, observaram que a oposição não-acentuada, para a variável saliência fônica, desfavorecia a concordância em detrimento da variante acentuada que a favorecia independentemente do nível de escolaridade. Já para a variável posição, notaram que quando o sujeito está em uma posição mais à esquerda e mais próxima do verbo, há uma probabilidade maior de favorecimento da marca explícita de plural, ao passo que a posição mais à direita e o distanciamento em relação ao verbo a desfavorece, independentemente da quantidade de anos de escolarização dos informantes. Quanto as variáveis sociais, o sexo e a escolaridade dos falantes se mostraram estatisticamente significativas, dado que mulheres com mais anos de escolaridade apresentam uma maior tendência para o uso da variante explícita.

Scherre e Naro (1998) ao tratar da concordância verbal em português em dados de fala extraídos do banco de dados do PEUL, buscaram examinar quais restrições sintáticas e semânticas influenciavam na marca explícita de plural. Concluíram com o estudo que o traço humano que atua na função de sujeito tem efeito sobre a marca de concordância no português falado. Além disso, conforme os dados estatísticos obtidos com a amostra de dados de escrita do português brasileiro moderno e do português antigo, perceberam que o traço semântico humano também apresentou efeito significativo.

Lucchesi (2015), com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, desenvolveu um estudo sobre o uso da regra de concordância verbal junto à terceira pessoa do plural com dados do português falado em Salvador, capital brasileira do estado da Bahia, coletados com falantes de baixa ou nenhuma escolaridade. Os resultados

mostraram que a marcação da concordância verbal apresentou uma frequência de uso cuja correlação é maior em grupo de fatores linguísticos do que em grupo de fatores sociais. A diferença morfofonológica entre a forma verbal flexionada e a forma verbal não flexionada se mostrou estatisticamente significativa no que se refere à aplicação da regra, incluindo a relação entre a forma do último constituinte do sintagma nominal -SN sujeito e a aplicação da regra de concordância verbal que se mostrou, do mesmo modo, estatisticamente significativa. Ademais, o autor chegou à conclusão de que a marcação de plural no constituinte do sintagma nominal que antecede instantaneamente o verbo tende a condicionar a concordância.

Não tendo sido a intenção deste estudo realizar uma revisão sistemática de todas as pesquisas que tematizaram sobre a expressão variável da CVP6, sugere-se consultar algumas referências, a fim de se direcionar à extensa literatura disponível sobre o tema, citam-se, por exemplo, Lemle e Naro (1977), Nina (1980), Nicolau (1984), Rodrigues (1987), Graciosa (1991), Naro (1993, 1997, 1998), Vieira (1995), Rodrigues (1997), Anjos (1999), Naro e Scherre (1999), Monguilhott e Coelho (2002), Silva (2005), Gameiro (2005), Monte (2007), Monguilhott (2001, 2009), Rubio (2008, 2012), Lucchesi (2015), *inter alia*.

A seguir, apresentam-se o conjunto de métodos, práticas e processos sistemáticos que foram utilizados na condução do estudo em perspectiva.

METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo principal examinar e descrever o uso variável da CVP6 em dados do português falado por habitantes de Seabra, município brasileiro do estado da Bahia, à luz do modelo teórico de estudo da mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]) “[...] que tem como um dos seus principais axiomas o de que as línguas humanas estão em constante mudança, que se propaga de forma gradativa e implica períodos mais ou menos longos de variação em diversos eixos sociais” (Paiva; Duarte, 2003, p. 13).

Foi compreendendo a língua como um sistema heterogêneo ordenado e passível de sistematização que se buscou, com este presente estudo, examinar uma fotografia da diversidade linguística seabrense por meio do uso variável da CVP6. Essa proposta, vale sublinhar, é resultado de uma extensão do subprojeto de Iniciação Científica desenvolvido pela autora da investigação aqui posta em questão, vinculada ao projeto *A concordância variável no Português falado de Seabra (BA)*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), cujo propósito é analisar dados da concordância variável em amostras de fala pertencentes ao banco de dados do projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e*

mapeando dados sociolinguísticos (Santos, 2018-2023), sediado no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XXIII) da Universidade do Estado da Bahia.

O *locus* da pesquisa, como já assinalado, é o município de Seabra, instância concebida no cenário territorial como a Capital da Chapada Diamantina, sendo também palco do centro geográfico da Bahia. A cidade atraiu seus primeiros povoadores por volta do século XVII, quando floresceu as minas de ouro de Jacobina e de Minas do Rio de Contas, por onde entrecortava uma estrada conectada por uma ponte de madeira sobre o Rio Cochó, onde surge Cochó do Pega, atual Seabra, com a edificação de casas de palha e taipa por garimpeiros, tropeiros e aventureiros que ali fixaram suas residências, segundo Rolo (2010).

Em 27 de agosto de 1915, pela fragilidade política em Vila Agrícola do Campestre, Cochó do Pega passa à categoria de sede municipal, tendo seu nome alterado para Doutor Seabra, com a publicação da Lei Estadual nº 1.126-A. “No ano de 1931, a cidade de Doutor Seabra teve o seu topônimo simplificado para Seabra, por força dos Decretos estaduais nº 7455 de 23 de junho e 7.479 de 8 de julho do mesmo ano” (Rolo, 2010d, p. 97). Atualmente, a cidade é bem desenvolvida e conta com a presença de órgãos estaduais e federais, sendo considerada uma cidade polo pelas cidades vizinhas, que vêm desfrutar dos diversos serviços por cá ofertados, a exemplo das escolas públicas e privadas, das universidades privadas e pública estadual, do hospital regional, dos serviços (poli)clínicos e laboratoriais, entre outros.

A amostra de análise constituída para este estudo é compreendida por 18 (dezoito) entrevistas sociolinguísticas, com duração média de 1 hora cada, as quais foram estratificadas quanto ao sexo (Feminino e Masculino), a faixa etária (Um: 18 a 33; Dois: 34 a 48; Três: 50+ anos) e a escolaridade (Fundamental, Média e Universitária) dos falantes. A fim de verificar a restrições sociais e linguísticas no uso variável da CVP6, controlaram-se 7 (sete) variáveis predictoras (ou independentes), três sociais (sexo, faixa etária e escolaridade), e quatro linguísticas (posição do sujeito, traço semântico do sujeito, saliência fônica e paralelismo formal), devidamente descritas e ilustradas a seguir.

Posição do sujeito – compreende a posição do sujeito em relação ao verbo, se anteposto, como em (1) e (2), ou posposto, como em (3);

(1) Os professores não **podem** reprovar tanto (DDA²).

(2) O olhar que as pessoa **tinha0** na política (JMA).

² Código de identificação do informante.

(3) **Vinha0** muitas pessoas de fora (IRP).

Traço semântico do sujeito – remete ao traço semântico mais humano (animado) ou menos humano (inanimado) presente no sujeito, como em (4) e (5), respectivamente;

(4) Meus amigos mesmos **são** praticamente de infância (JOS).

(5) Essa época era dificuldade, nas escolas não **tinha0** lanche (JRS).

Saliência fônica³ – diz respeito à diferença de material fônico na oposição singular e plural dos verbos analisados, a exemplo de (6) e (7), oposição não-acentuada (menos saliente) e, (8) e (9), oposição acentuada (mais saliente).

(6) Se todos realmente **fosse0** bem conscientes (JOS).

(7) Eles falam de uma forma assim como se eles **fossem** brasileiro (RFS).

(8) Os parentis do meu marido **é0** de lá (NSS).

(9) As pessoas **são** bem educadas (RFS).

Paralelismo formal – indica ora a presença da forma de plural explícita no último elemento, a exemplo (10) e (11), ora a presença da forma de plural zero no último elemento podendo acarretar também marca zero no verbo, a exemplo de (12).

(10) Eles **falam** de uma forma assim como se eles **fossem** brasileiro (RFS).

(11) Eles **trabalhavam** de cidade em cidade vendendo produtos (RFS).

(12) As pessoa0 só **pensa0** no bairro (NSS).

³ Escala de Saliência proposta por Naro (1981, p. 74):

Nível 1: oposição não-acentuada – contém os pares nos quais os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição singular/plural NÃO SÃO ACENTUADOS em ambos os membros).

a. não envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural (conhece/conhecem, consegue/conseguem, corre/correm, vive/vivem, sabe/sabem).

b. envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural (ganha/ganham, era/eram, gosta/gostam).

c. envolve acréscimo de segmentos na forma plural (diz/dizem, quer/querem).

Nível 2: oposição acentuada – contém aqueles pares nos quais os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição singular/plural SÃO ACENTUADOS em pelo menos um dos membros).

a. envolve apenas mudança na qualidade da vogal na forma plural (tá/tão, vai/vão).

b. envolve acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural (bateu/bateram).

c. envolve acréscimos de segmentos e mudanças diversas na forma plural: mudanças vocálicas na desinência, mudanças na raiz, e até mudanças completas (é/ são).

Após os dados serem submetidos a uma planilha de excel (.csv), foram realizados testes de correlação (*Qui-quadrado de Pearson*), com o objetivo de submeter as variáveis com efeitos estatísticos significativos a uma análise de regressão logística de efeitos mistos, com o auxílio da linguagem de programação denominada R (R Core Team, 2020).

Na próxima seção, são descritos e interpretados os resultados obtidos com o modelo de regressão logística de efeitos mistos da marcação explícita entre verbo e sujeito na sexta pessoa do plural na fala seabrense.

RESULTADOS

Ao extrair da amostra analisada todos os dados referentes à CVP6, suscetível à variação não prevista pela tradição gramatical, notou-se um total de 573 construções de concordância verbal, distribuídas em duas variantes – marcas explícitas de plural *versus* marcas zero de plural nos verbos, conforme proporções de uso ilustradas na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição do uso variável da CVP6 na comunidade de fala seabrense

Variantes	Marca explícita de plural nos verbos	Marca zero de plural nos verbos	Total
N	330	243	573
%	58	42	100

Fonte: Elaborada com dados da pesquisa

Como se observa na Tabela 1, a proporção do uso variável da CVP6 apresenta apenas 10 (dez) pontos percentuais de diferença, encontrando-se no mesmo nível de anuência com os resultados encontrados por Rodrigues (1997) para a fala urbana de Rio Branco/Acre (+CV⁴ = 783/58%; -CV⁵ = 567/42%) e Oliveira (2005) para a fala conquistense/Vitória da Conquista, Bahia (+CV = 1639/51%; -CV = 1561/49%).

A fim de ajustar um modelo capaz de descrever, explicar e prever o comportamento da variável resposta – composta pelas variantes marcas explícitas de plural e marcas zero de plural nos verbos, optou-se por aquele denominado de regressão logística de efeitos mistos, incluindo as variáveis preditoras saliência fônica, traço semântico no sujeito, paralelismo formal, sexo e escolaridade (selecionadas mediante teste de correlação) e variáveis aleatórias (intercepto) para participante e verbo. Todas as variáveis inseridas no modelo apresentaram efeito significativo,

⁴ Concordância verbal de terceira pessoa marcada.

⁵ Concordância verbal de terceira pessoa não marcada.

para as quais os coeficientes (em *log-odds*), erros padrão, valores z e aproximações de valores p, estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Modelo de regressão de efeitos mistos da marcação explícita entre verbo-sujeito em P6 na fala seabrense (N = 573, *Intercept* = 10.987515)

Variável	Apl./Tokens	Estimativa	Erro Padrão	Valor z	p
Saliência fônica					
Acentuada	162/214 (28%)				
Não acentuada	168/359 (29%)	-21.986095	0.001147	-19165.50	<2e-16 ***
Traço semântico					
Animado	289/487 (50%)				
Inanimado	41/86 (7%)	-0.062508	0.001146	-54.54	<2e-16 ***
Paralelismo Formal					
Presença	314/532 (55%)				
Zero	16/41 (3%)	-1.713980	0.001146	-1495.39	<2e-16 ***
Sexo					
Feminino	128/274 (22%)				
Masculino	202/299 (35%)	1.742410	0.001147	1518.92	<2e-16 ***
Escolaridade					
Fundamental	98/146 (17%)				
Média	62/142 (11%)	-0.737827	0.001146	-643.71	<2e-16 ***
Universitária	170/285 (30%)	0.056522	0.001146	49.31	<2e-16 ***

Modelo1 (*glmer*). Formula: (Concordância ~ Sexo + Escolaridade + Traço.Sem.Sujeito + Saliência.Fônica + Paralelismo.Formal + (1 | Verbo) + (1 | Participante), Data: ds, Family = binomial).

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa

A tabela 2 mostra que os resultados obtidos com o modelo de regressão logística de efeitos mistos consideraram significativos para a marca explícita de plural os efeitos de todas as variáveis independentes incluídas no modelo. Os resultados da análise estatística de cada uma das variáveis são descritos e interpretados nos parágrafos a seguir.

No que diz respeito aos resultados obtidos para a saliência fônica, conforme Tabela 2, variável que compreende a diferença de material fônico na oposição singular e plural dos verbos analisados, considerada clássica nos estudos variacionistas (Lucchesi; Dália, 2022), nota-se que a oposição não acentuada (estimativa negativa = -21.986095) desfavorece a marca explícita de plural nos verbos, em detrimento da oposição acentuada que a favorece, obedecendo a tendência observada em estudos prévios: a de que “os níveis mais baixos da hierarquia da saliência favorecem a concordância menos do que os níveis mais altos” (Naro, 1981; Scherre; Naro, 1997, 1998; entre outros). Dito em outras palavras, “os falantes percebem que alguma coisa parece soar estranho quando as oposições são mais significativas e com isso a ocorrência explícita de marcação do plural é mais frequente” (Mascarello, 2010, p. 65).

A variável traço semântico, que faz referência ao traço semântico mais humano (animado) ou menos humano (inanimado) presente no sujeito, também se mostrou significativa para o modelo de regressão logística, confirmando a tendência de que sujeitos inanimados desfavorecem a marca explícita de plural nos verbos na comunidade de fala seabrense (estimativa negativa = -0.062508), a exemplo dos estudos de Scherre (1999, 2000), Monguilhott (2001), Monguilhott; Coelho (2002), Silva (2003) e Mascarello (2010, 2014).

Uma outra variável que se mostrou significativa para o modelo de regressão logística foi o paralelismo formal, que ora indica a presença da forma de plural explícita no último elemento, ora a presença da forma de plural zero no último elemento, podendo acarretar também marca zero no verbo. Conforme os resultados visualizados na Tabela 2, a variante forma de plural zero no último elemento desfavorece a marca explícita de concordância (estimativa = -1.713980), caminhando na mesma direção do princípio apontado por Naro e Scherre (1993), de que marcas conduzem a marcas e zeros conduzem a zeros, um pressuposto de que formas gramaticais particulares se movimentam juntas, ou seja, um sujeito com marcas explícitas de plural influencia a presença de marcas explícitas no verbo, e contrariamente, um sujeito com marca zero de plural influencia o verbo com marca zero de plural.

Os estudos desenvolvidos por Scherre (1988), Oliveira (2005), Silva (2005) mostram que as mulheres tendem a utilizar mais as normas de prestígio da língua portuguesa, no entanto, os resultados obtidos para a variável sexo, conforme Tabela 2, contraria essa ideia, uma vez que os homens são os que favorecem a marca explícita de concordância na comunidade de fala investigada. A hipótese levantada para justificar os resultados obtidos com a variável em destaque foi a de que os homens que compreendem a amostra de análise, em sua maioria, independentemente do nível de escolaridade, estão relacionados a redes sociais cujas atividades desenvolvidas demandam mais o uso de variantes de prestígio.

No que pese o fato em questão, esses homens, na maioria das vezes, se deslocam para trabalhar em cidades vizinhas, uma realidade que, possivelmente, corrobora para a adaptação de seus hábitos linguísticos, a fim de não sofrerem discriminação linguística e social, diferente das mulheres que ao exercem atividades ocupacionais fora de casa tendem a se fixar, geralmente, em seus respectivos bairros, o que contribui para o uso de formas verbais não-padrão, sem marcas formais de concordância do verbo com seu sujeito na terceira pessoa do plural. Logo, conclui-se que o papel de homens e mulheres nos processos de variação e mudança linguística necessitam dos papéis sociais que desempenham e dos modos como neles estão inseridos, como observou Bortoni-Ricardo (1985).

Por fim, a variável escolaridade demonstrou significância estatística. Em consequência disso, são os indivíduos com maior nível de escolaridade que apresentam mais a variante explícita, possivelmente por estarem mais expostos à correção gramatical. Em outras palavras, a marca de concordância é favorecida pelos falantes com escolaridade universitária (estimativa positiva = 0.056522) em oposição à escolaridade média que a desfavorece (estimativa negativa = -0.737827). Esses resultados coadunam com aqueles encontrados com estudos anteriores como os de Scherre e Naro (1997, 1998), Monguilhott (2001, 2015), Oliveira (2005), e outros mais.

CONCLUSÃO

Conforme estudos prévios, a concordância entre verbo e sujeito de terceira pessoa do plural é um fato no português falado no Brasil que, como lembram Scherre e Naro (1998, p. 13), está “definitivamente internalizado na mente dos falantes”. Caracteriza-se como um processo altamente estruturado em função de restrições linguísticas e sociais. Com os resultados obtidos, verificou-se que os falantes seabrenses realizam as marcas formais de plural nos elementos flexionáveis das construções em 58% dos casos observados com a amostra analisada.

Não obstante, com a análise estatística inferencial de regressão logística de efeitos mistos foi possível descrever, prever e interpretar em quais contextos estruturais e sociais os seabrenses são mais propensos a marcar o plural nas construções de sujeito-verbo na terceira pessoa do plural. Com efeito, notou-se que os verbos mais salientes são os favorecedores da regra de concordância, seguidos dos falantes do sexo masculino e daqueles com nível de escolaridade universitária, em detrimento dos elementos cuja forma de plural zero no último elemento da construção e indivíduos com nível de escolaridade média que desfavorecem a aplicação da regra, conforme estimativas positivas e negativas.

Por agora, vale dizer que o objetivo proposto com este estudo foi atingido, todavia é valido sublinhar que fica patente o desejo de melhor examinar o fenômeno na comunidade de fala estudada, de modo que os resultados aqui apresentados ainda não sejam tomados como conclusivos, porque esta fotografia sociolinguística da concordância verbal de terceira pessoa do plural que aqui se encerra materializa uma destas fotografias dentre tantas outras que estão previstas, a fim de mostrar claramente como esse processo variável em perspectiva se configura como um sistema ordenado e sistemático ao se correlacionar com variáveis linguísticas e não-linguísticas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Sandra Espínola. *Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala dos pessoenses*. 158 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade federal da Paraíba, João PessoaPB, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Problemas de comunicação interdialeto. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n.78-79, p.9-32, jul-dez, 1984.

CHAVES, R. Q. Princípios de Saliência Fônica: isso não soa bem. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 522-550, jul./dez. 2014.

GAMEIRO, M. B. *A concordância verbal na língua falada da região central do estado de São Paulo*. 2005. 198f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

GRACIOSA, Diva Maria Dias. *Concordância verbal na fala culta carioca*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991, p. 79.

LUCCHESI, Dante; DÁLIA, J. Novos condicionamentos estruturais da variação na concordância nominal de número. *Fórum Linguístico*, v. 19, n. 1, p. 7369-86, Florianópolis, jan./mar. 2022.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J.A.A. A concordância verbal. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. EDUFBA: Salvador. 2009.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

LEMLE, Miriam & NARO, Anthony J. Competências básicas do Português. *Relatório Final apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação FORD*, Rio, 1977.

MASCARELLO, Lidiomar José. Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos nativos na Costa da lagoa. *Work. pap. linguíst.*, n. esp.: 57-68, Florianópolis, 2010.

MASCARELLO, Lidiomar José. Variação na concordância verbal em p6 na fala de florianopolitanos da praia dos ingleses. *DLCV*, João Pessoa, PB, v. 11, n. 1, 2014.

MONGUILHOTT, I. O. S. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. 229f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. *Variação na concordância verbal na terceira pessoa do plural na fala de florianopolitanos*. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. A variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural em Florianópolis. *Sociolinguística e Dialetoлогия*. v. 16 n. 1. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

MONGUILHOTT, I.; COELHO, I. Um estudo da concordância verbal de Artigos Inéditos terceira pessoa em Florianópolis. In: VANDRESEN, P. (Org.). *Variação e mudança no português falado na região sul*. Pelotas: EDUCAT, 2002.

MONTE, Alexandre. *Concordância verbal e variação: uma fotografia sociolinguística da cidade de São Carlos*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2007.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Estabilidade e mudança linguística em tempo real: a concordância de número. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Org.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003, p. 13.

NARO, A.; SCHERRE, M. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. *A Cordas Letras*, Feira de Santana, n. 3, p.17-34, 1999.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: SCHERRE, Maria Marta Pereira. Paralelismo linguístico. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, UFMG, n.7(2), 1998, p. 13.

NARO, Anthony J.; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Variable concord in Portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: WCWHORTER, John (Org.). *Language change and language contact in pidgins and creoles*. John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia, 2000.

NARO, Anthony. The social and structural dimensions of syntactic change. *Language*, v. 57, n.1, p. 63-98, 1981.

NICOLAU, E. M. D. *A ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolinguística*. 1984. 152f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – UFMG, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 1984.

NINA, T. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na Micro Região Bragantina*. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.

OLIVEIRA, Marian dos Santos. *Concordância verbal de terceira pessoa do plural em Vitória da Conquista: um caso de variação estável*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

RODRIGUES, D. A. *A concordância verbal na fala urbana de Rio Branco*. 198f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 1997.

ROLO, M. C. T. A. *Apócope das vogais átonas [i] e [u] em duas localidades do Centro Sul Baiano: Beco e Seabra*. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

RUBIO, C. F. *A concordância verbal na língua falada na região noroeste do Estado de São Paulo*. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2008.

RUBIO, C. F. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. 391 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)* – Norma e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, n. 12, 1994.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony J. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (Org.). *Diversidade lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997.

SCHERRE, M. Mar P. Paralelismo lingüístico. *Revista de estudos da linguagem*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 29-59, jul./dez. 1998.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. 555f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1988.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, Giovanni (Org.). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. CONGRESSO INTERNAZIONALE DI LINGUISTICA E FILOGIA ROMANZA, 21. *Atti... Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, n. 5, 1998.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. *DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, v. 9, n. 1, p. 1-14, 1993.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito simples. In: GROBE, S.; ZIMMERMANN, K. (Eds.). *O português brasileiro: pesquisas e projetos*. Frankfurt am Main: TFM, 2000. v. 17.

SILVA, Jorge Augusto Alves. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia*. UFBA: Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA, Jorge Augusto Alves. *A concordância verbal no português afro-brasileiro: um estudo sociolinguístico de três comunidades rurais do Estado da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Variação em dialetos populares do nordeste fluminense*. 163 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].